

A seguir vem a coivara  
 Completando a grande prova,  
 E' o termo da derrubada  
 A favor da vida nova.

Somente aí são possíveis,  
 Pasto verde e espiga loura,  
 Pomares e sementeiras,  
 Celeiro, casa e lavoura.

Já observaste que o homem,  
 Ao longo de toda a estrada,  
 Precisa também, por vezes,  
 Das foices da derrubada?

E' a dor proveitosa e rude,  
 Surgindo em golpes violentos,  
 A força que retifica  
 A mata dos sentimentos.

Sem trabalho não teremos  
 No caminho universal,  
 Nem casa com Jesus Cristo,  
 Nem pão espiritual.

## O BARRO E O OLEIRO

E' um exemplo de bondade  
 O esforço nobre do oleiro,  
 Cujá grande atividade  
 Tem a base no lameiro.

Muitos sentem aversão  
 Por sua tarefa hostil,  
 Dedicada, dia e noite,  
 Ao barro nojoso e vil.

Seu trabalho é quadro rude  
 Que a lama invade e não poupa,  
 E' barro, por toda parte  
 No rosto, nas mãos, na roupa.

Seu serviço é tão ingrato  
 Junto á massa indefinível,  
 Que a tarefa mais parece  
 Um sofrimento invencível.

Mas todo barro mais pobre  
 Ao toque do seu amor,  
 Fornece os vasos divinos  
 De formosura e valor.

Quanto mais tempo e trabalho,  
Mais triunfa, mais se ufana...  
E vemos a lama escura  
Transformada em porcelana.

Além dessas joias raras  
De sublimes expressões,  
E' o oleiro quem dá corpo  
As vossas habitações.

O tijolo faz a casa,  
A telha cobre a mansão,  
O homem ganha o seu lar  
Que é templo do coração.

Nas estradas de miséria,  
Não mais éramos que lama,  
E eis que o Mestre no Evangelho  
Nos esclarece e nos chama.

\*

O Cristo é o Divino Oleiro  
Que opera com perfeição;  
Somos nós o barro vil,  
Guardado na sua mão.

## A CARPINTARIA

Nem todos identificam,  
No curso de todo o dia,  
A lição maravilhosa  
Que vem da carpintaria.

Madeira escura e selvagem  
Do seio da natureza,  
Vem de longe por buscar  
A forma e a delicadeza.

Ao rumor do maquinismo  
Que se agrupa na oficina,  
O artífice representa  
A Inteligencia Divina.

A serra corta vibrando,  
A enxó elimina a aresta,  
O tórno canta a harmonia,  
Tudo em júbilos de festa.

O esforço de seleção  
Efetua-se a capricho;  
Sujidades, excrecencias,  
São matérias para o lixo.